EBAL PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 43

Série Sagrada

Nº 43 - MARÇO 1957

Cr$ 7,00


SCAN BY FLAVIO
WWW.GUIAEBAL.COM

História de São Vicente de Paulo

Nihil obstat
Niterói, 28 de março de 1957. Imprimatur.
P. Herbert Victor Zurcuf Niterói, 28/3/1957.
Censor dep. + Carlos, Bispo de Niterói

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

"Evangelizare Pauperibus Misit Me"

Como os Lazaristas cumprem a sua missão

A Auréola do Santo

Como um sol que irradia luminosidade e calor em tôdas as direções, a singular obra de São Vicente de Paulo derrama benefícios que ainda hoje se estendem, maiores do que então, por tôdas as latitudes da Terra.

São Vicente de Paulo foi o homem que a todos amou e que a todos tratou de fazer felizes e bondosos. Êle se tornou o fanal da caridade que o mais sublime sentido cristão pode definir. Êle não conheceu miséria nem necessidade que lhe fôsse indiferente, nem topou obstáculos capazes de lhe impedirem a vocação de permanentemente semear o bem — aquêle bem que o santo definia não ser emanado dêle, mas de Deus. O tesouro do seu coração não era dêle, era do mundo inteiro. Vicente de Paulo o soube distribuir a mãos cheias, perdulàriamente, com o mesmo desinterêsse das flôres singelas das campinas que disseminam perfume das corolas sem conhecerem de quem lhes aspira o odor.

Não esperava o santo agradecimentos de ninguém, porque êle amava como Deus manda que se ame — amplamente, continuadamente, sem exaustão. Por isso, jamais se desalentou diante do que aos outros parecia irremediável condição social. Êle queria o mundo conciliado em ditames divinos.

Deus lhe concedeu dois privilégios: o de uma existência prolongada, e um talento organizador inigualável.

Fazia o bem, sabendo fazê-lo de modo mais apropriado e perdurável. Era um bem eficaz e completo. Dêle se poderia dizer que o bem por êle aplicado era o único bem possível de ser obtido dentre a desigualdade e contingência humanas.

Logrou êxitos tão maravilhosos em seu afã de socorrer os pobres, os enfermos, os órfãos, os anciãos, os perseguidos, os cativos, que sua ação neste campo foi insuperável. Por isso, suas grandes obras, a Congregação da Missão, formada por sacerdotes, e as Filhas de Caridade, que reúne como que um exército de milhares e milhares de mulheres dedicadas ao socorro dos que sofrem, são obras de grandeza inexcedível e eternas.

O caminho que palmilhou desde a sua pequena aldeia de Landes até ao priorado de Saint-Lazare, de passagem pelo palácio real, onde atuou, faz-nos ver como de parcas origens êle conseguiu, sem nenhuma ambição pessoal, a maior obra do seu século, semeando entre todos o pão, a paz e o amor.

Êle deu um lar às crianças abandonadas, elevou a condição moral e material dos forçados, dirigiu a Visitação de Paris, fundou um Seminário, organizou a Assistência nas regiões devastadas da França durante a Guerra dos Trinta Anos, socorreu os escravos cristãos na África do Norte, enviou missões à Itália, à Irlanda, à Escócia, à Polônia e a Madagascar...

E, coisa estranha, não se lhe conta milagre algum. Todavia, êle operou um dos maiores milagres que se conhecem: êle conseguiu trocar os corações de pedra de muitos em corações de cristãos a tôda a prova!

Os Padres da Missão no Brasil

Em 1819 Dom João VI deu ordem ao Superior-Visitador da Congregação da Missão, em Portugal, para mandar ao Brasil padres Congregados de São Vicente.

Em 27 de setembro, do mesmo ano, embarcaram em Lisboa, na galera "Gran-Canoa" para serem os fundadores da nova missão os dois Lazaristas portuguêses, Padre Leandro de Castro e Padre Antônio Viçoso, que chegaram ao Rio no dia 7 de dezembro, depois de 72 dias de navegação.

O Rei doou-lhes a ermida de N. Sra. Mãe dos Homens, cuja construção tinha sido iniciada em 1768, na Serra do Caraça (Minas) pelo legendário e misterioso Irmão Lourenço.

Apenas dois meses depois da sua chegada ao Caraça os dois padres foram pregar missões na diocese de Mariana.

Em 1821, abriram um colégio e isto se fêz, como consta de uma carta do Padre Leandro, por três motivos: "pelo ânimo de bem fazer — para anuírem às repetidas instâncias que as famílias lhes dirigiam para aceitar alunos — para terem recursos pecuniários com que pudessem pregar as suas santas missões."

O colégio desenvolveu-se ràpidamente e teve logo grande fama, a ponto de poder, em 1824, usar do título "Imperial".

Em 1853, com a chegada de novos padres da Casa-Mãe de Paris, tomaram a direção do Seminário Maior de Mariana, sendo o seu primeiro Superior o Padre Miguel Sipolis.

Desde então multiplicaram-se e floresceram no Sul e no Norte do Brasil, as obras dos filhos de São Vicente, Missões, Seminários, Colégios.

Missões: Caraça, Bahia, Rio, Diamantina, Petrópolis, Curitiba, Vitória, Fortaleza.

Seminários: Mariana, Bahia, Fortaleza, Rio, Crato, Cuiabá, Maranhão, Botucatu e, recentemente, Mossoró, Caicó, Limoeiro e Campina Grande.

Colégios: Caraça, Campina Verde, Congonhas, Petrópolis, Irati.

Desde o princípio os padres trataram também do seu recrutamento no Brasil. Já em 1821 estabeleceram no Caraça um noviciado que em 1870 foi transferido para Petrópolis.

Foram os Lazaristas os primeiros congregados que abriram no Brasil uma Escola Apostólica. Foi em 1885. É seu fundador o Padre Luís Boavida, então Superior do Colégio do Caraça, onde hoje estudam 180 apostólicos sob a direção do Padre Clóvis Passos.

Também em Fortaleza, desde 1942 funciona uma Escola Apostólica, sendo seu Superior o Padre Tobias Neto e outra em Araucária (Paraná) tendo por diretor o Padre João Damek.

Em 1957 a Congregação da Missão é composta no Brasil de uma província e duas vice-províncias.

— A província brasileira — Sede no Rio de Janeiro, Rua Cosme Velho, 241 — Visitador Padre José Paulo Sales — 18 casas — Congregados 146.

— A vice-província polonesa — Sede em Curitiba (Paraná) Avenida Dr. Jaime Reis, 583 — Vice-Visitador Padre Estanislau Piasecki — 14 casas — Congregados 48.

— A vice-província holandesa. Sede em Fortaleza (Ceará) Benfica, 3056 — Vice-Visitador — Padre Pedro Hazewel — 10 casas — Congregados 70.

Total 264 congregados.

N.º 43 ★ MARÇO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História de São Vicente de Paulo

(PATRONO DAS OBRAS DE CARIDADE)

A 24 de abril de 1576 (*), em uma pequena aldeia francesa (Pouy, no Departamento de Dax), nasceu Vicente de Paulo (Vincent de Paul, em sua língua), o santo que teve um coração mais vasto que um oceano. Sua caridade imensa o absorvia, porque amava o próximo até ao heroísmo...

(*) É controvertida a data do nascimento do ínclito varão da Igreja. O Padre Pierre Coste, no seu livro "Le Grand Saint du Grand Siècle" — demonstra que São Vicente nasceu em 1581 e não 1576.

Vicente era filho de aldeãos, não ricos, mas senhores da modesta habitação onde viviam, circundados, aliás, por um pequeno trato de terra, que amanhavam em conjunto. Tinha cinco irmãos. Com seu pai e sua mãe, formavam uma família numerosa, de oito pessoas, em constante problema de trabalho para a subsistência coletiva...

Vicente pastoreava o rebanho. Além disso, muitas vêzes, era encarregado de trazer para casa a farinha com que sua mãe fazia o pão. Numa dessas vêzes...



A volta se fazia normalmente antes do pôr do sol. Guardado o rebanho no redil, Vicente entrava em casa com seu ânimo sempre risonho...

Parece que aquela farinha, meu filho...

Sim... pai! Eu presenteei um pouco dela a uma pobre...

Era uma velhinha! Quase não podia gemer e eu fiquei com muita pena dela e dos filhos!

O velho Jean de Paul, pai de Vicente, não era avarento. Simplesmente achava que seu filho usava demasiadamente sua generosidade...

Por êsse andar, êsse rapaz acabará dando a própria camisa!

Não, deixa-o, meu marido! Há gente por êsse mundo que tem mais necessidade do que nós!

Por êstes e outros atos semelhantes se pode aquilatar do piedoso coração de Vicente, mesmo em tenra idade. O fundo cristão de sua alma se confortava na devoção que encontrou, certa vez, em um pequeno altar que êle próprio armou, e onde diàriamente ia fazer as suas orações...

Junto a sua casa, numa velha árvore, a ação do tempo abrira um nicho natural...

Ave Maria... cheia de graça...

Com tais sedimentos de formação cristã, era natural que sua conduta no seio dos irmãos sempre se manifestasse por atitudes de forte vinco moral...

Como conseguiu, Vicente, juntar êsse dinheiro?

Ora!... Não gastando o que me dão! Muitos há que precisam de esmolas!

Trinta moedas êle guardara! Fruto de muitos meses de economia, Vicente contava que elas teriam seu préstimo na devida ocasião. E êle, não usaria para si aquêle dinheiro? Não, êle não precisava de dinheiro nenhum!...

Tinha Vicente por esta época os seus doze ou treze anos... O rebanho de sua casa continuava a ser por êle apascentado...







E como, juntamente com a piedade e com a caridade se ia manifestando nêle um talento pouco comum, o pai resolveu dedicá-lo aos estudos...





Efetivamente em Dax, sede do Departamento, os filhos de São Francisco haviam estabelecido um colégio, cujas matrículas não passavam de sessenta francos anuais, incluído o internato. Apesar de modesta, essa quantia representava um esfôrço para aquela gente...

E Vicente partiu para Dax... A lembrança dos seus, ficados lá na casa paterna, causava-lhe saudades...



Ora, havia naquela cidade um advogado, homem de boa origem e grande fortuna, cujos filhos eram também alunos do colégio franciscano. Certo dia,

Meus filhos precisam de um preceptor. Quem me indicaria Vossa Reverência que servisse para isso?

Para o caso, senhor de Commet, poderíamos pensar no jovem Vicente de Paulo... Êle é inteligente e de grandes virtudes...

Mas... o melhor é falarmos com êle próprio!

O religioso e o muito ilustre senhor de Commet dirigiram-se ao encontro de Vicente, que fôra chamado e pôsto a par do assunto...

E assim, meu jovem, poderás ganhar um bom salário enquanto também prosseguirás nos estudos!

Aceito o que me ofereceis, senhor!...

Só assim não serei pesado a meus pais!...

Desde logo foram notados pelo senhor de Commet os predicados extraordinários de Vicente...



Por tudo isso, o senhor de Commet tornou-se como que um segundo pai de Vicente. Êle o manifestava a cada passo...



De início, Vicente sentiu-se como que estonteado pela proposta. Aquilo ultrapassava as aspirações que pensara poder atingir na vida. Pediu conselhos aos austeros franciscanos...

Êstes, seus mestres, foram unânimes em incentivos...



E assim, depois de quatro anos de preparatórios com os franciscanos de Dax, Vicente partiu em visita à família que ficara em Pouy, a aldeia natal...

Jean de Paul e sua mulher ficaram contentes com a orientação dada por Vicente ao seu futuro. Mas... e os recursos para o ingresso na Universidade?



Jean de Paul não se entibiou. Deitando mão de um par de bois, vendeu-os...

Antes de partir, Vicente recebeu a tonsura e as quatro ordens menores. Em Saragoça, na Espanha, estudou quatro anos. Depois, voltou a Toulouse, na França, onde seguiu seus estudos teológicos. Recebeu o sub-diaconato em 1598. E logo mais tarde o diaconato na Catedral de Tarbes. Andava então Vicente em volta dos seus vinte e dois anos incompletos...

Em Toulouse, em cuja Universidade cursava, começaram a surgir as dificuldades econômicas. Súbito, também...



Seu pai morrera! Agora maiores seriam as nuvens negras no futuro de seus estudos...

Mas, com a ajuda de recursos obtidos a ministrar lições a vários alunos, Vicente conseguiu chegar ao fim, na Universidade e receber o suspirado sacerdócio a 23 de setembro de 1600...



A poucos quilômetros dêste lugar, no cume de um monte e perdida entre as árvores do bosque, se achava uma antiga capela dedicada à Santíssima Virgem. Foi ali que Vicente, sem nenhuma solenidade, disse a sua primeira missa...

Passam-se cinco anos. Curioso episódio veio alterar profundamente a vida obscura do Santo. Algumas terras sem valor vieram-lhe à mão em herança. Fôra uma anciã devota que, querendo ajudá-lo, por lhe notar a pobreza de vida, lhe legara com as terras um crédito de um pobre devedor condenado já pela dívida no tribunal de Marselha. Ajustado satisfatòriamente o problema por Vicente, que para aquela cidade viajara, êste resolvera voltar a Toulouse...

Mas o caminho por terra era cansativo e mais dispendioso. Alguém lhe lembrou o regresso de outro modo...

Além do que, Padre, a viagem por mar é deveras deliciosa na presente monção!

Bem... irei por mar!

E foi dessa forma que Vicente embarcou no pôrto de Marselha com destino ao de Narbonne, também no sul da França...

Mas, em mar alto...

ALERTA! Piratas à vista!

Que diz aquêle homem?

Não ouvi! Estava apreciando a beleza que é o mar...

O reboliço entre os tripulantes enchera o convés! Todos se preparavam para a luta! Êles sabiam que os turcos rondavam o mar, na ânsia de fazerem as suas presas!...

Preparem-se para dar combate aos piratas!

São bergantins da moirama! Êles não perdoam ninguém!

Que Deus nos proteja!





Na realidade, tôda a resistência seria inútil. Àquele tempo já o convés do barco onde viajava Vicente estava coalhado de homens de turbante. A chusma de alfanges erguidos era de evidente persuasão...





Abandonando o barco francês à sua sorte, aos piratas só interessava o botim que aquela embarcação lhes proporcionava. Os mercados da margem africana do Mediterrâneo eram bons locais de negócio de escravos. Depois, talvez como reféns, êstes prisioneiros dariam bom ajuste!... O Padre Vicente lá se foi, também, entre os demais cativos...

Vicente ficara ferido. Êle mesmo nos deixou escrito: "Atacaram-nos três barcos turcos. Êles costeavam, à espreita, o gôlfo de Lyon a fim de apresar as embarcações que demandavam Beaucaire, onde se realizava uma feira reputada como das mais belas da cristandade. A frota nos perseguiu e atacou tão furiosamente, que deixou sem vida alguns dos nossos e feriu a muitos mais. Eu recebi uma flechada que me irá servir de recordação para o resto da vida!"...

E o mesmo escrito de Vicente continuou: "Na batalha que se travou os turcos sofreram a perda de um de seus chefes, sem contar outros homens da tripulação de seus barcos. Então, por vingança, o maioral dêles ordenou..."



E assim: "Acorrentados e grosseiramente curados dos ferimentos, fomos levados a Tunis!"...



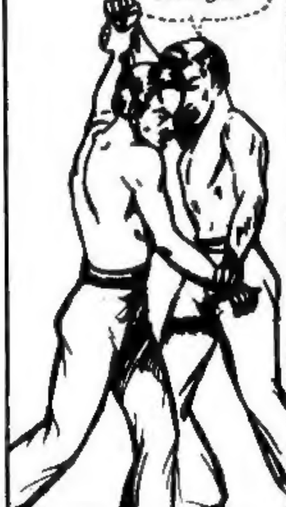
"Ao nos trazerem para terra haviam-nos despojado de nossas roupas. Sumàriamente vestidos, fomos apresentados ao leilão..."



"O comprador era exigente. Queria que nós lutássemos para aferir do nosso vigor físico..."



"Eu não tive outra alternativa..."



Mas o físico doentio de Vicente não lhe recomendava a saúde.. Assim, conta-nos êle: "Fui vendido a um pescador..."



"Mas como eu não podia entrar num simples barco sem me sentir atormentado pelo enjôo do mar, o pescador me vendeu a um velho médico..."



"O esculápio muçulmano vivia atormentado por um problema "



"A ambição do médico era, nada mais nada menos, encontrar a pedra filosofal na transmutação dos metais. ."



"Meu amo apreciava-me sobremodo. Sabia ser eu sacerdote da religião cristã e gostava de discorrer comigo acêrca da alquimia que praticava e da religião de que era adepto..."









"Deus sempre me deu, no íntimo, um convencimento profundo de que eu sairia daquela minha triste condição, graça que eu constantemente pedia com fervor à Santíssima Virgem . "



"Ora, entre os familiares do renegado havia algumas mulheres que ouviram minhas preces..."

Deves estar bem fatigado do trabalho que te impõem. Como tens ânimo, ainda, para cantar com tanto fervor?

Ao meu Deus agradeço o benefício que me faz em me fazer sofrer por Êle! Eu canto o Seu infinito amor por nós!

"Aquela minha resposta de enternecimento ao Altíssimo tocou o espírito da mulher..."

"Assim, pela idéia que lhe tinha dado de Nosso Senhor Jesus Cristo, como pela transcendente beleza dos cânticos religiosos que eu havia entoado, ela me rogou, comovida..."

Canta! Canta que eu quero ouvir como se louva o teu Deus!

'E a mulher explicou que ao ouvir minhas orações havia sentido uma satisfação tão grande e doce como achava não poder sentir quando, um dia, na morte, se fôsse para o paraíso que a crença dos muçulmanos lhe ensinara seria dado como galardão aos crentes de Mafoma..."

"Então a mulher procurou o cristão renegado, que era seu marido, e falou-lhe.."

Como é possível que hajas renegado a uma fé tão sublime como a do escravo Vicente?

Sim, tens razão! Êsse é o remorso que me acompanha!...

"E naquela mesma noite .."

Preciso me reabilitar perante a Igreja, já que perante Deus eu me confessei arrependido! Cristo é o Salvador!

"Tendo vindo a mim, o renegado declarou-se disposto a fugir daquele país para se reintegrar na fé em que nascera..."

"E para me provar seu arrependimento, logo me declarou fôrro do cativeiro em que me havia tido, rogando-me que eu me considerasse homem livre desde aquêle momento em diante .. Passaram-se alguns meses, e certa manhã, bem cedo . "

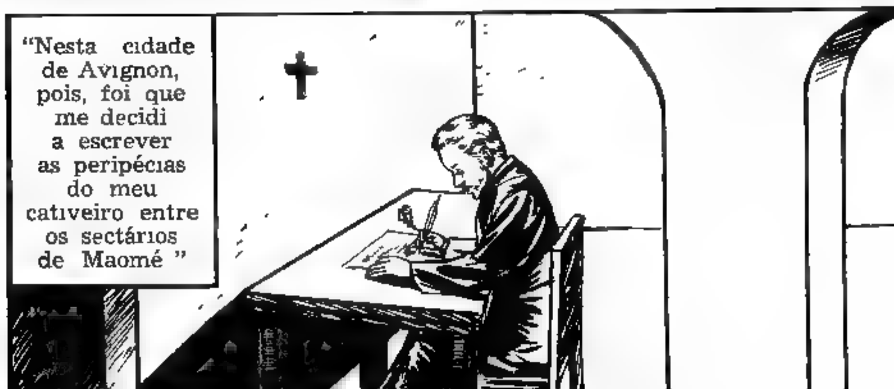






"Cansados mas contentes por havermos atravessado o Mediterrâneo sem maiores precalços, chegamos às costas da França "





Do contacto surgido dêste episódio nasceu grande estima entre Monseigneur Montorio e Vicente Daí viajarem ambos para Roma, onde Vicente se fêz hóspede do Vice-Legado, enquanto freqüentava aulas de Teologia e Sapiência, nos cursos regidos pelos sábios dominicanos. Data daí outro capítulo da vida do Santo, quando de novo voltou à França..

Por conveniência econômica procurou alguém que, com êle, quisesse alugar uma habitação. Êsse alguém foi um jovem magistrado chamado Dulon. .

Acho que nos daremos bem. Repartiremos o aluguel entre os dois.

Muito bem, Padre! Meu juizado em Sore não me permite fazer grandes despesas!

Certo dia, Monsieur Dulon teve necessidade de sair cedo. Vicente, que estava doente, guardava o leito...

Ide com Deus. Só vos rogo que me mandeis alguém com o remédio que necessito.

Mandarei, sim, Padre Quanto a mim, desculpai-me, que só voltarei bastante tarde!

E assim...

Esta é a poção que o médico mandou.

Bem, meu filho, apanhe uma vasilha para que eu tome o remédio.

Vejamos se encontro um copo por aqui Oh! Dinheiro numa bôlsa!...

Vicente dormitava entregue ao padecimento. Não viu o gesto do rapaz apanhando o saquinho e ocultá-lo nas costas...

Então...

Pronto, senhor Padre! Aqui tendes o vosso remédio! Estimo que recupereis a saúde!

Obrigado, moço! Deus te pague!

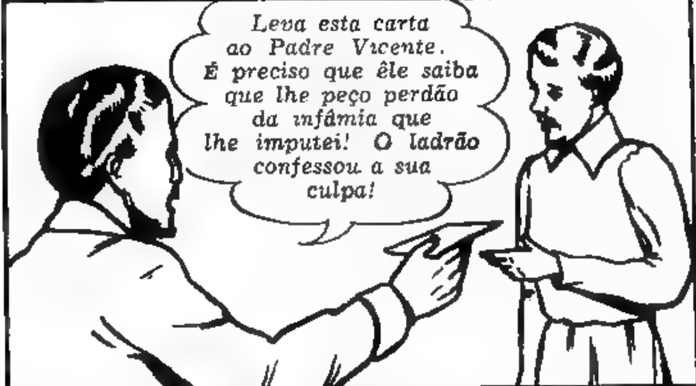




O caso chegou a tais extremos de escândalo que muitas das pessoas amigas de Vicente, entre as quais se encontrava o muito ilustre Cardeal Berulle, vieram a tomar conta do caso..







Um outro acontecimento veio dar novo rumo à vida do Santo. Seu amigo o Cardeal Berulle acabara recomendando-o à Rainha Margarida de Valois, mulher de Henrique IV...









Com as limitações pedidas, começou o Santo a exercer suas funções espirituais junto à Côrte de Margarida Havia então em Paris um certo doutor em teologia, cujo orgulho o levou a cometer os maiores pecados contra a fé.

Num dos seus rasgos de caridade cristã, Vicente ouvindo-o emitir blasfêmias, resolveu encontrar-lhe cura para a alma

Vinde comigo, irmão Juntemos nossas preces para que Deus se condoa do distúrbio que vos aflige!

Assim..

Sou terrivelmente atormentado pela dúvida! Ajudai-me, Padre Vicente, neste transe tão doloroso!

Grande amigo .. Pedirei a Deus que se amercele de vós!

Vicente decidiu empregar suas orações no resgate daquela alma infeliz. Todos os dias fazia uma prece .

Senhor Todo-Poderoso, dói-me o coração por êsse desafortunado irmão meu. Transferi para mim o seu tormento' Eu sou tão insignificante que não me importa sofrer...

E os sentidos rogos de Vicente foram ouvidos. O Senhor consentiu que êle baixasse ao abismo de dúvidas e obscuridades em que o teólogo havia mergulhado Ali, naquele estado de provação, Vicente permaneceu por longo espaço de quatro anos


Isto, porém, foi o remédio com que se obteve a prova do poder de sacrifício do Santo. Um dia em que se achava mais desolado do que nunca..
Meu querido Jesus, faço voto de que me dedicarei à vida dos pobres.


Não fêz mais do que pronunciar estas palavras para que todos os seus sofrimentos se desvanecessem
O Senhor seja louvado! A paz voltou à minha alma! Eu vi e senti as verdades da fé, e elas me iluminaram e esclareceram!.
Desde então, renunciou a todo o bem-estar e a tôda a honra terrena. Pensava sòmente nos pobres e enfermos. Para alhear-se de tôda a frivolidade mundana, deixou de ser capelão da Rainha Margarida...

A visita aos enfermos e às casas de doentes passa a empregar-lhe o dia .



Dêsse contato adveio a Vicente a paróquia de Clichy, cujo legado lhe foi feito pelo Padre Bourgoing, titular dela, e que passara a fazer parte dos seis primeiros sacerdotes da Ordem do Oratório...

Data precisamente daí a aproximação mais efetiva de Vicente com o Cardeal de Berulle, seu conselheiro e guia espiritual. Êste havia fundado a Ordem do Oratório, que era uma instituição para formar sacerdotes piedosos e instruídos. Vicente, cuja missão o Céu já havia traçado, não fêz parte dessa Ordem, embora houvesse comparecido a alguns retiros espirituais que serviram de preparo à mesma...



Da sua atuação dizem-nos os comentários que breve se passaram a fazer ..



Apenas de posse de sua paróquia, começou a visitá-la Quase não constava ela mais do que de pobres campônios, porém dotados de admirável pureza de costumes Era um templo em ruínas. Em um ano, Vicente, a poder de solicitações conseguiu a restauração da Casa de Deus Certo dia..

Monseigneur de Berulle, seu diretor e guia, escrevera-lhe uma carta.

Êle me aconselha a que vá falar com Monsieur de Gondi, general comandante das galeras do Rei

Recomenda-me também a que deixe a paróquia devido ao trabalho que estava dando ao meu corpo já cansado. Mas

Sòmente o espírito de obediência impulsionava o caráter singelo de Vicente De bom grado êle se sacrificaria no pastoreio das almas da paróquia . . .

Viva o nosso Santo pastor!

Ah! Meu querido rebanho! Êle está todo aqui para se despedir de mim!

Foi com lágrimas de emoção que Vicente se despediu de seus paroquianos

Durante quatro anos estêve Vicente como preceptor dos filhos de Monsieur de Gondi Grande e opulenta era, em verdade, esta casa Possuía formosos palácios em vários pontos da França. Suas terras e propriedades comportavam uma população que orçava por oito mil almas Foi aos filhos de tão ilustre família que Vicente educou Com êle aprenderam hebraico, grego, latim, italiano, espanhol, alemão e francês, sendo que esta última língua passaram a manejá-la com perfeição insuperável.

Mas certo dia

Em reconhecimento aos serviços prestados a vossos filhos, rogo-vos me consintais ser capelão da armada que comandais

Mas Padre, aquela vida rude

Sim, os míseros grilhetas que sofrem nas galeras precisam de quem lhes conforte a existência torturada Lá é o meu pôsto!

Bem .. que Deus vos dê fôrças para missão tão árdua!

Então o primeiro ato de Vicente foi visitar as masmorras .



Centenas de criaturas começaram a cercar o sacerdote. Para êles, aquêle padre tinha algo de irreal e inadmissível Nunca alguém lhes tinha acenado com um gesto de afago e comiseração Sua condição de condenados aos serviços duros dos porões das galés, não estava à altura de compreender uma abnegação que o comum dos homens não lhes ministrava Logo o cercaram, hostis





O movimento agressivo dos primeiros instantes foi-se atenuando com a atitude bondosa que Vicente irradiava da sua fisionomia O Santo se acercou daqueles que se achavam feridos ou doentes e lhes aplicou curativos e confortos A compreensao foi-se apoderando daqueles indivíduos já bastante empedernidos de sentimentos humanos



A barreira hostil fôra transposta Vicente a todos afagava e dava do pão e carne que trouxera. Para as pessoas animalizadas, o estômago ainda é o caminho mais direto para se as trazer ao entendimento. E assim...







Vicente tudo fêz e tudo levou à prática em curto tempo A limpeza e a alimentação sofreram melhorias.



Tal foi a mudança de costumes obrada nos presídios e barcos da armada, sujeitos que estavam os indivíduos a carregarem cadeias, que até o blasfemar contínuo desapareceu do ambiente. Não se falava de outra coisa na Côrte...

O Rei quis ouvir o relato do sucedido pela bôca do proprio Gondi



Com o beneplácito do Rei, Vicente foi então nomeado capelão geral das galeras de França. Provido nesse cargo, Vicente passou a ter entrada livre em todos os presídios de forçados...


Dessa forma, estava êle um dia, em Marselha, assistindo à partida de uma leva de condenados...
Êi, mulher! Sai de junto dos presos! Não podes fazer o que estás fazendo!
Mas se êle é o meu marido!


A pobre mulher desfazia-se em pranto, enquanto estreitava nos braços um dos grilhetas
Mas .. e os nossos filhos? Que irá ser dêles, agora que vão ficar sem alguém que lhes ganhe o sustento? Meu Deus, meu Deus .


Impaciente e brutal nos regulamentos, que não permitiam tais indisciplinas, o guarda avançou brandindo o extenso chicote Entao Vicente
Arreda!
Esperai, por amor de Deus! Não leveis êsse homem, que faz falta a seus filhos! Eu me ofereço para o substituir no trabalho que êle teria de fazer!


Ponde isso em mim!
E por incrível que pareça, Vicente mandou que nêle fôssem postas as correntes e deixou-se despachar para o serviço das galés ..

Metido a bordo, como os outros, arrostou a tarefa que lhe impuseram...



Mas a notícia de que o capelão havia sido convocado por engano logo correu ..



Vinte e cinco anos já se haviam passado desde que Vicente deixara a aldeia de Pouy. Sua velha mãe ainda vivia Seus irmãos também lá estavam, cercados pelo bando de sobrinhos, que não conhecia. Vicente se encontrava em Bordéus, na missão que se propusera de assistência aos grilhetas da armada. Pouy não era distante.

Se grande foi a emoção da visita, maior foi a surprêsa da multidão de parentes que o cercaram de abraços. .



Depois . foram as visitas à velha capela onde fôra batisado e recebera a primeira comunhão



A seguir .. foram as relembradas saudades dos velhos muros por onde correra, brincando...



E ainda .. os campos amplos que no verão se enchiam de matizes floridos, onde pastoreará..



Por fim... o velho cemitério plantado de cruzes dos entes queridos que lá dormiam o sono eterno...



Vicente voltou a Paris. Monsieur de Gondi lá estava com tôda a sua influência e dinheiro para o prosseguimento da obra evangélica iniciada. Maior, porém, do que a generosidade do marido era o coração bondoso de Madame de Gondi A ela, à grandeza da sua confiança na ação do Padre Vicente, se deve a materialização das idéias nobres do Santo. . Das Missões de Folleville, de Villepreux e de Montmirail ficaram os seus frutos..

Preocupada com êstes pensamentos Madame de Gondi falou a seu marido



Vasto campo de atuação se abre de novo. Vicente é convocado ao grupo formado pelo Arcebispo de Paris, por Monseigneur de Berulle e seus companheiros Padres Portail, Coudray e Jean-Baptiste de la Salle. A Congregação da Missão é lançada. Vicente é a verdadeira alma da instituição



O contrato da fundação diz que êle foi assinado na casa dos Gondi, a quem se atribui a iniciativa da idéia. Entre outras coisas exara o documento...

"Que havendo inspirado Deus, de alguns anos a esta parte, aos ditos senhores o desejo de O honrarem, assim em suas terras como em outros lugares, repararam que, havendo provisto a divina Bondade por sua infinita misericórdia, às necessidades espirituais dos que habitam nos grandes centros por meio de uma multidão de doutores e de religiosos que os predicam, instruem, excitam e conservam em o espírito de devoção, só o pobre povo do campo está e permanece abandonado, a cuja necessidade lhes há parecido que seria oportuno remédio a criação de uma piedosa companhia de sacerdotes sábios, virtuosos e de reconhecida capacidade, que voluntàriamente se comprometessem a renunciar, assim à vida das cidades, como a todos os benefícios, cargos e dignidades eclesiásticas, de qualquer espécie e classe, a fim de aplicar-se pura e desinteressadamente, com o beneplácito dos bispos, à salvação do pobre povo, indo à sua custa de uma a outra aldeia para predicar, instruir, exortar e catequizar a essas pobres gentes e persuadi-las a fazer uma boa confissão geral de tôda a sua vida passada, sem receber pelo que fizerem nenhuma remuneração, distribuindo dêste modo gratuitamente os dons que gratuitamente houverem recebido da mão liberal de Deus."

Em seguida, o documento passa a expor os meios de realizar êste grande pensamento de evangelização dos pobres do campo, assim como estipulando a contribuição que deveria ser legada e depositada "em mãos do Padre Vicente de Paulo, sacerdote da diocese de Agen, licenciado em direito canônico" Por fim, o contrato regula em têrmos que revelam o espírito prático de São Vicente, às condições da fundação

A esta altura falece a grande benfeitora Madame Gondi. Seu marido renuncia a tôdas as honras mundanas, faz-se clérigo e se encerra no Oratório para trabalhar com as hostes do Cardeal Berulle.



Entretanto, a Missão estava em plena atividade. Nela se trabalhava com entusiasmo. Do Colégio dos Bons-Enfants, onde fôra instalada a Congregação, partia a direção dos serviços.



O Padre Portail, o primeiro e o mais caro discípulo de Vicente, seguia-o para todo lugar.

Pouco depois outro bom sacerdote se lhes uniu.



Nada tão simples como aquelas primeiras Missões. Começava-se por receber a bênção do Arcebispo, depois se fechava a porta e entregava-se a chave a um dos vizinhos...





Depois o total se elevou para sete. Alguns se desanimavam, por que o trabalho era para centenas. Vicente, porém, sorria exultante quando alguém mais se lhe juntava ao grupo...



Seis anos se passaram. Um dia o Padre Lestocq, pároco de Saint-Lorent, em Paris...



Na realidade, bem útil foi para Vicente a apresentação. Além de um rico priorato, o Padre Le Bon estava instalado no convento de Saint-Lazare, onde pela piedade de seus fiéis mantinha um asilo para leprosos.



Os escrúpulos e a humildade do Santo comoveram o Padre Le Bon. Por fim, depois de várias insistências que se prolongaram por seis meses, Vicente submeteu o assunto a seu confessor, Padre Duval, que o induziu a aceitar o proposto. Vicente tomou posse de Saint-Lazare. Data daí o nome de Lazaristas que os membros da Congregação da Missão tomaram, e pelo qual ainda hoje são conhecidos...

Quanto mais se aplicava Vicente às Missões, tanto mais se persuadia da inutilidade de tal campanha sem a reforma prévia do clero. A corrupção de costumes no século XVI e as guerras do protestantismo que se seguiram, haviam feito desaparecer pouco a pouco as escolas fundadas na Idade Média, e que sedimentavam a formação moral dos sacerdotes católicos.

A emprêsa exigia crescidos gastos. Os recursos hauridos estavam sendo empregados com parcos remédios. Resolveu apelar para mais alto. Foi a Richelieu



Então passaram a ser realizados os exercícios que tomaram o nome de "Conferências das Têrças-feiras"



Estas "Conferências" eram dirigidas por Vicente e realizaram-se em Saint-Lazare até quase à morte do Santo..

As mutações da política na casa reinante da França haviam feito com que a Rainha Ana de Áustria se tornasse regente. A soberana chamou Vicente



De nôvo a humildade do Santo se manifestava infenso a qualquer idéia de grandeza. Aquêle pôsto, vindo da Rainha, turbava-lhe a serenidade que sua modéstia lhe impunha. Recusou...

Somente a firmeza e a argumentação da soberana abalaram as convicções do Santo...



Com a realização das Conferências conseguiu-se o mérito de além de se poder estabelecer o princípio da reforma do clero, se lançar também os fundamentos da grande Igreja da França. A elas passaram a assistir os mais ilustres sacerdotes, ou melhor, a flor de quantos ansiavam pela coordenação de esforços que conduzissem ao desenvolvimento da fé.

Outro mérito resultante das Conferências foram os efeitos morais levantados no seio das classes superiores...



E, como esta, outras damas da alta sociedade, tais como a Duquesa de Aiguillon, Madame de Goussault, Madame Charlotte de Ligny, a Condêssa de Vigean, etc., etc., formaram o núcleo que, sob a direção de Vicente, deu início ao maior movimento de caridade que a História registra.

A Junta das Damas de Caridade estava lançada. Não era uma reunião de senhoras piedosas congregadas para ouvir missa; era um organismo com sua diretoria eleita para determinado período administrativo.



O trabalho aumentava consecutivamente. A noite se prolongava com Vicente debruçado em sua mesa, a coligir dados e determinações para as obras surgidas...



Vêzes sem conta, o Santo nem chegara a estender-se no leito. O rebordo da mesa havia sido o duro travesseiro que o acomodara no breve sono.

Então



Vicente ocultava a si mesmo a horrível úlcera que lhe minava as pernas









Vicente deixou ver os míseros trapos que envolviam a criancinha adormecida. Os meliantes recuaram. Aquêle tesouro não era o que êles pensavam poder roubar ao caridoso padre...

De outra feita, Vicente deparou próximo aos velhos muros de Paris, com um espetáculo que o fêz tremer de horror. Monstros humanos desfiguravam crianças, mutilando-lhes os membros a fim de os aproveitar como isca piedosa na caridade pública das esmolas. Então Vicente meteu ombros à solução do problema.



Entretanto algumas das Damas eram demasiado grandes senhoras para se cometerem a certos serviços. O espírito da época era demasiado cioso da divisão de classes...



Vicente compreendeu que o problema exigia solução psicológica. O orgulho das castas aristocráticas era por demais perturbador. Então. . .



Assim, de início, essas jovens, quase tôdas de origem modesta, passaram a ser alojadas umas nas casas das Damas de Caridade, outras nos conventos religiosos. Aos domingos elas se reuniam em Saint-Lazare. Prestavam contas de sua ação e recebiam diretrizes. A estas jovens passou o Santo a designar carinhosamente de filhas, pelo que finalmente passaram a ser conhecidas — Filhas de Caridade ..

Mais de três quartos de século haviam decorrido sôbre a folha de serviços ininterruptos à causa humana do venerando Padre Vicente. Já oitenta e cinco anos lhe pesavam nos ombros cansados, embora seu espírito jovem se mostrasse em todo vigor. Seu campo semeado de caridade abrangia .










Todavia, o grande mal que desde muito corroía o corpo do Santo tomou conta dêle
As pernas... sim, estas pernas que eu tanto fiz moverem-se de um lado para outro... já não me obedecem ..

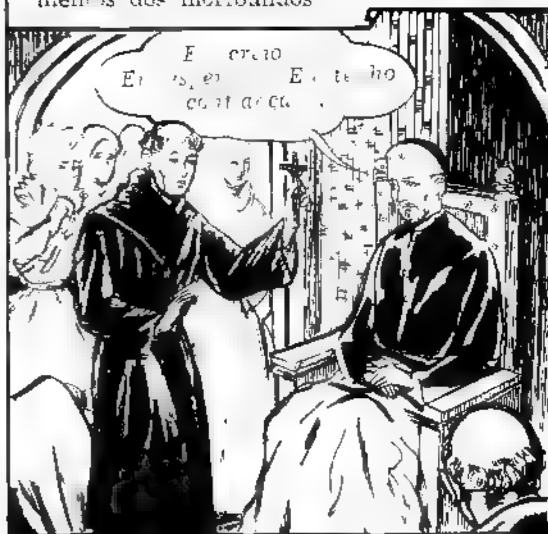

Uma cadeira passou a ser transportada por serviçais dedicados. O Santo se constrangia, mas os assuntos do seu cargo assim o exigiam
Que o Salvador me perdoe o ter de me servir dos vossos préstimos, meus filhos!


Já no ano anterior êle abandonara as Conferências aos seus missionários. Não podia mais subir ou descer as escadas de Saint-Lazare. Para celebrar a Missa fazia com que o preparassem para o altar, sorrindo bondoso
Virei tal qual um Bispo a quem se vestem os paramentos


As próprias preces que êle tanto usava fazer genuflexo ante a imagem do Crucificado tiveram de ser dispensas
Nem dobrar os meus joelhos consigo para louvar o Senhor das Alturas!.. Perdoai meu Salvador!..

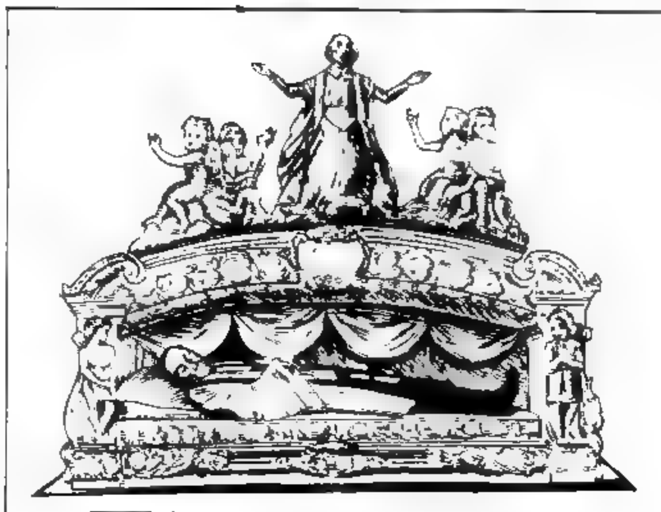

Os sinais da morte do Santo já se evidenciavam no comêço de 1660. Mas Vicente a tudo atendia e previa. Poder-se-ia dizer que Deus esperava que tudo ficasse completo na Obra do Santo







No altar da própria Capela de Saint-Lazare, ainda hoje Casa Generalícia dos Sacerdotes da Missão, foram depositadas as suas relíquias



Em 16 de junho de 1737, foi expedida a Bula de canonização de São Vicente, e em 1883 o Papa o declarou Patrono das obras de caridade do mundo inteiro.

FIM

Espírito das Obras dos Filhos de São Vicente



Evangelizare. Pregar o Evangelho, eis o seu lema.

Os padres Lazaristas são sempre e em tôda parte *missionários*. Pregam o Evangelho, à antiga e à moderna. Evangelizam com humildade e simplicidade, como quer o seu fundador São Vicente.

Simples e humildes quando vão nas cidades e lugarejos falar ao povo, do alto do púlpito, ao ar livre, sôbre as grandes verdades e os grandes deveres da religião.

Simples e humildes quando, nos Seminários, ensinando e formando, preparam os clérigos para o altar e o apostolado.

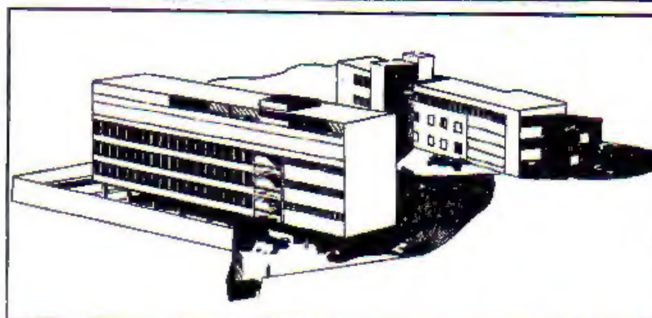
Simples e humildes quando, nos colégios e ginásios educam a juventude para as lutas e vitórias da vida.

São Vicente de Paulo é o seu modêlo.

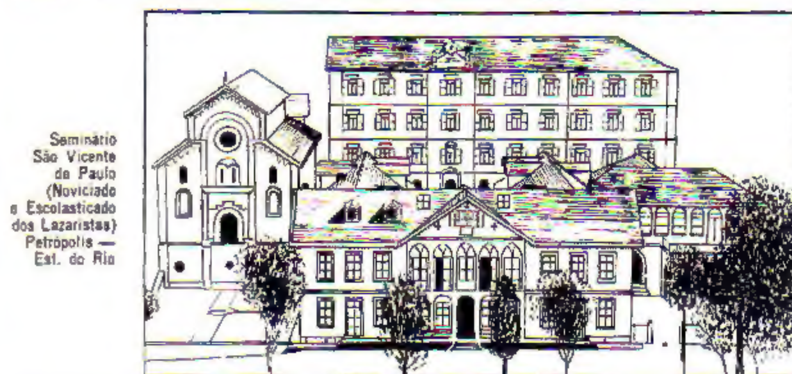
ALGUMAS DAS CASAS DE SÃO VICENTE DE PAULO NO BRASIL



Escola Apostólica N. S. Mãe dos Homens (Antigo Colégio Imperial) Caraça-Minas



Colégio São Vicente de Paulo — Casa Provincial do Brasil (Em Construção) — Rio de Janeiro (Df.)



Seminário São Vicente de Paulo (Noviciado e Escolasticado dos Lazaristas) Petrópolis — Est. do Rio



Hospital Pedro II (Casa dos Padres Lazaristas) Recife — Pernambuco



Seminário Central de Santa Teresa Salvador — Bahia



Seminário Menor de São José Curitiba — Paraná



Seminário Maior de São José Mariana — Minas



Casa dos Missionários Lazaristas (À Frente a Velha Igreja) Campina Verde — Minas



Seminário da Prainha (Congregação da Missão) Fortaleza — Ceará



Seminário de Santo Antônio (Congregação da Missão) São Luiz — Maranhão



Seminário Arquidiocesano (Em Construção) Diamantina — Minas



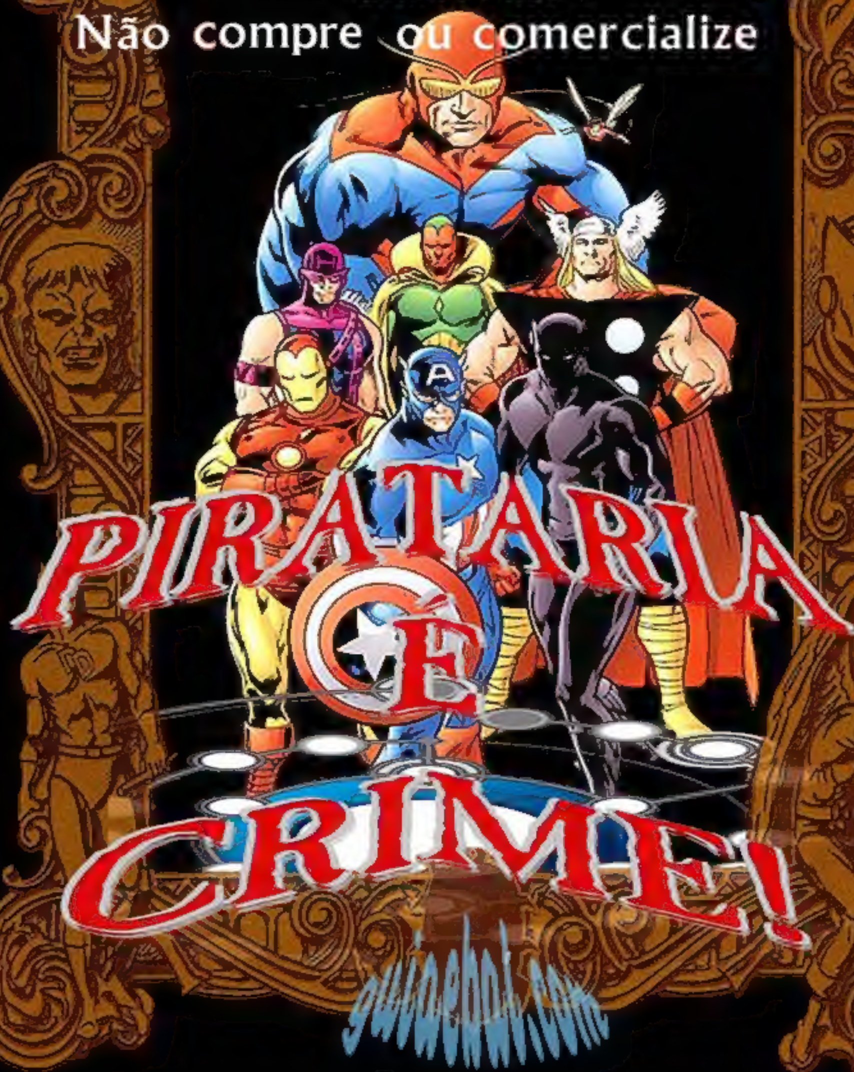
Escola Apostólica São Vicente de Paulo Irati — Paraná



A Religião na Arte — "Cristo no Monte das Oliveiras" — Quadro de El Greco — National Gallery — Londres

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!